

## Reencontrando o Caribe

Trezentos anos depois do Caribe ter tido papel fundamental no destino da economia do território brasileiro, as Antilhas retornam ao centro da política nacional. No fim do século XVII, o Caribe, e em especial a Província de Saint-Domingue ( hoje o Haiti), desbancava o Brasil como preponderante produtor mundial de cana-de-açúcar, com conseqüências transformadoras para a economia brasileira e desoladoras para o ciclo da cana no Brasil. Enquanto, hoje, o Brasil se apresenta como parceiro disposto a contribuir para a reconstrução do Haiti, após tragédia desoladora por lá. Deixem-me contar mais um pouquinho sobre essa história que transpõe séculos.

Como estudamos nos livros de escola, a economia brasileira começou a se desenvolver a partir da produção de cana no século XVI após a saturação das ilhas da costa africana e da Andaluzia na Espanha. Apesar do monopólio do comércio ser da coroa portuguesa em território brasileiro, o frete, financiamento e seguros ficavam principalmente a cargo dos flamengos e dos holandeses, que eram também uma espécie de colônia Espanhola.

Com a União Ibérica em 1580, ou seja, com o Rei da Espanha passando a comandar Portugal, e com o acirramento da disputa entre os territórios de Bélgica e Holanda com a coroa Espanhola em busca de independência devido aos altos impostos e com o sucesso da Holanda nesse feito o ímpeto por verticalizar a cadeia produtiva por parte da elite comercial holandesa cresceu, culminando no sucesso da invasão holandesa a Pernambuco em 1630, principal área de cultivo de cana no Brasil.

A expulsão dos holandeses em 1654, marcou começo do fim do ciclo de cana no Brasil, já que esses preferiram implantar a tecnologia de cultivo adquirido durante a invasão em terras com menor encargo da coroa. E assim o fizeram nas Antilhas do Caribe dominadas por ingleses e franceses, reduzindo o preço da cana no mercado internacional e deixando o Brasil por hora sem norte econômico.

A província de Saint-Domingues, colônia francesa, se mostrou a região mais produtiva no cultivo da cana. Em 1780, a Pérola das Antilhas, produzia mais de 40% da cana consumida na Europa. Enquanto que a outra metade da ilha de *Hispañola*, não teve o mesmo incentivo ao cultivo, já que a coroa Espanhola preferia proteger a renda das terras da Andaluzia, com cultura similar. Saint-Domingues chegou a ter mais de 500 mil escravos trabalhando no sistema de *plantation* no século XVIII. O número de brancos na mesma época era cerca de 30 mil. No entanto, não só os brancos eram donos de escravos, mas também os cerca de 25 mil *gens de couleur* (mulatos), em geral filhos de brancos com sua escrava concubina que eram permitidos a deter propriedade e eram bastante afluentes na ilha.

Com a queda da Bastilha em 1789, todos os homens passaram a ser livres no império Francês, ao menos essa era a teoria que implicava no fim do modo de produção canavieira por lá. Na prática, houve todo o tipo de tentativa de evitar o fim da escravatura. Até que quando Napoleão assumiu, entrou em cena uma espécie de contra-revolução francesa, já que ele decidiu restaurar o modo de produção em vigor pré-Bastilha. Até que com o Bloqueio Continental britânico, Napoleão optou por desguarnecer suas tropas no Caribe, possibilitando a independência do Haiti, a fundação da segunda república no continente americano ( a primeira foi os EUA) e o estabelecimento da primeira república negra. Nesta república, brancos não tinham direito a propriedade.

A Primeira República do Haiti teve dois anos de duração, quando o país se dividiu através do comando de um tirano negro ao norte, enquanto os mulatos preponderantes no sul optaram por fazer uma reforma agrária para encontrar sustentabilidade política. O regime do sul conquistou o norte e chegou a dominar toda Hispânia por 20 anos. Os primeiros anos do Haiti independente foram muito difíceis financeiramente, uma vez que os franceses impuseram um embargo ao comércio exterior do país, ao qual grandes interessados em punir uma rebelião escrava como os EUA e a Inglaterra, à época, o aderiram. A dívida imposta foi aceita em meados do século XIX e só foi quitada no século XX. O Haiti só se estabilizou como república com a Constituição de 1867 e teve alto crescimento até a primeira guerra mundial, quando os EUA decidiram por invadir o país que tinha 80% do comércio nas mãos dos alemães. Apesar dos investimentos em infra-estrutura durante os mais de 15 anos que os EUA comandaram o país, a desocupação deixou o Haiti sem instituições levando o país a uma cleptocracia liderada por Duvalier, famoso por seu Vudu, que depois foi sucedido por seu filho.

Em resumo, o Haiti já teve experiências traumáticas com intervenções da França e dos EUA no passado. Face à catástrofe humanitária que o país enfrenta, fica claro que ele necessita de ajuda externa. Mas o mundo necessita de um novo ator para representá-lo na ilha. O Brasil poderia ser esse ator, afinal a desarticulação da economia brasileira pelo sucesso das Antilhas já tem mais de trezentos anos. Mas será que estamos prontos para uma intervenção externa? Qual o plano de reestruturação econômica para o país? Transferência de tecnologia da agroindústria cafeeira e canavieira seria um caminho, uma vez que as terras do Haiti são excelentes para o cultivo desse grão e o Brasil é bem avançado no setor.

Igor Barenboim é Ph.D. em Economia por Harvard e Subsecretário Municipal de Administração do Rio de Janeiro